

FOTOGRAFIA DE SURF COM A ACTION CAM GOPRO: NOVAS AÇÕES E POSSIBILIDADES

Lucas Oliveira Longhi¹
Valmir Mateus Portal²

Resumo

O presente estudo objetivou ressaltar a importância que o fotojornalismo esportivo teve e tem para o *surf*. Também buscou evidenciar as funções e diferenças das *action cams* e quais novas possibilidades que a *action cam* GoPro proporcionou à fotografia de *surf*. Para isso, foram feitas análises de duas fotografias de *surf* feitas com GoPro, considerando elementos imagéticos e de sintaxe. A partir dessas observações, foi possível perceber, de forma mais clara, que o advento tecnológico das *action cams*, em específico da GoPro, proporcionou novas possibilidades para o fotojornalismo esportivo de *surf*.

Palavras-chave: Fotografia. Surf. Action cam. GoPro.

Abstract

The present study aims on highlighting the importance that sports photojournalism had on surfing. It also seeks to evidence functions and differentials between action cams and the new possibilities that were brought by the GoPro action cams to surf photography. Two surf photographs were analyzed taken from a GoPro, considering image and syntax elements. From these observations was possible to notice in a clear sense that the action cam's technological advent, specifically the GoPro, brought new possibilities to surf sport photojournalism.

Keywords: Photography. Surf. Action cam. GoPro.

¹ Graduado em Comunicação Social – Publicidade e Propaganda – pelas Faculdades Integradas de Taquara – FACCAT/RS. Lucas.longhi@gmail.com

² Professor Orientador. Faculdades Integradas de Taquara - Faccat. Taquara/RS. mateusportal@gmail.com

1. Introdução

A fotografia vai muito além do que fixar uma imagem de um objeto: é técnica, informação, sensibilidade, é mercado (CESAR; PIOVAN, 2003). Na atualidade, tornou-se algo do cotidiano e é uma das formas mais presentes de comunicação. No início, a fotografia era apenas uma série de experimentos, que são até estranhos, vendo o resultado final. Visionários como Nicéphore Niepce, Louis Daguerre buscavam uma técnica de fixar imagens em chapas de metal. Em 1835, Daguerre obteve sucesso conseguindo fixar imagens em uma chapa de metal (SOUGEZ, 1996).

Após o período analógico, quando a fotografia, de certa forma, não era tão prática, a era tecnológica e as fotografias digitais tornaram-na muito mais acessível e comum. Nos dias atuais, já totalmente integrada aos modernos smartphones, tornou-se um elemento com presença constante no cotidiano levando em consideração que o número desses equipamentos no Brasil chegou a 168 milhões em 2016 (FOLHA DE SÃO PAULO, 2016).

Dentro do universo da fotografia, muitos segmentos surgiram. No princípio, o retrato fotográfico basicamente dividiu com a pintura o registro das famílias. Com o passar dos anos, outras utilidades foram sendo empregadas à fotografia, entre elas o fotojornalismo. Esse estilo fotográfico, diferente de outros segmentos, tem como função registrar histórias, fatos e acontecimentos sem que haja algum tipo de interferência ou alteração da realidade dos fatos (BUSSELE, 1979).

Entre as diferentes categorias de fotografias, o fotojornalismo é uma das mais difundidas, e uma de suas subdivisões é o esportivo. Esse tipo de cobertura foi muito importante para o desenvolvimento de muitos esportes, como o *surf*, que por meio do fotojornalismo esportivo, teve sua popularização aumentada, uma vez que o esporte é praticado em praias muitas vezes remotas, de difícil acesso, não havendo a possibilidade de grandes plateias.

Existem dois modos de fotografia de *surf* mais comuns. Uma delas é aquela em que o fotógrafo fica fora do mar, com uma visão ampla do cenário, capturando a cena de um modo mais amplo. Outro modo é o que mais exige da parte do fotógrafo, que é quando ele fica posicionado dentro da água, pois, além das questões técnicas ligadas à fotografia, existe a necessidade de um excelente preparo físico, além de um vasto conhecimento do esporte, para conseguir as imagens sem interferir na

performance do atleta.

Nos últimos anos, um equipamento vem se destacando na captura de fotografias de *surf*: a *action cam* Gopro, que trouxe grandes contribuições, principalmente para a fotografia amadora, pelo fato de ser consideravelmente mais barata do que equipamentos fotográficos profissionais (FOTOGRAFIA-DG, 2016). Seu tamanho, peso, resistência e facilidade de uso é algo que faz com que a câmera tenha uma grande popularidade.

Atualmente, no Brasil, o esporte mais praticado continua sendo o futebol, com mais de 30 milhões de praticantes. Por sua vez, existem 2,4 milhões de pessoas que praticam *surf*, sendo o esporte náutico mais popular no país (SEBRAEMERCADOS, 2015). Mesmo com investimentos, espaço e reconhecimento muitas vezes menor que o futebol, o *surf* tem um número expressivo de praticantes, também levando em consideração que o esporte chegou ao país há pouco mais de meio século.

A Gopro tem uma relação muito forte com seus consumidores e usuários, visto que diariamente fotos enviadas por eles são postadas nas redes e até uma premiação foi criada para as melhores: o Gopro Awards. (GOPRO AWARDS, 2016). O fato de ser pequena, leve, de fácil manuseio e de não necessitar de um amplo conhecimento fotográfico, fez com que a Gopro tenha se popularizado muito. Além da possibilidade de captar imagens, a Gopro faz a gravação de audiovisuais. Esses audiovisuais podem ser captados em até 4k³ e, dependendo da configuração, com a captação de 120 frames por segundo, o que amplia e muito a possibilidade de captura da foto ideal, uma vez que é possível selecionar um desses frames como uma imagem fixa (GOPRO.COM, 2016).

Este trabalho busca analisar quais as novas possibilidades dentro do universo da fotografia de *surf* que as *actions cam*, em especial a Gopro, trouxeram para melhorar a qualidade das imagens. Uma vez que o *surf* é um esporte com muitos praticantes nos países, esse estilo fotográfico, tanto amador quanto o profissional, é muito procurado. A análise dos elementos presentes nas fotografias de *surf* deste estudo permite a percepção de novas possibilidades para esse estilo fotográfico.

³ Resolução de 3840x2160 *pixels* (INFOWESTER, 2015)

2. Fundamentação teórica

2.1 Pioneiros e técnicas elementares

Sobre a fotografia, segundo Salles (2004), é difícil precisar uma única data e um único inventor, pois muitas experiências foram sendo realizadas durante vários séculos, em diversos locais diferentes e por vários cientistas que foram, pouco a pouco, desvendando esse enigma que, no final do século XIX, finalmente foi revelado, principalmente pelos estudos de Josef Niepce e Louis Daguerre.

George Eastman dedicava-se a patentear invenções voltadas à fotografia desde 1879. Em 1881, largou seu emprego para se dedicar a esse ramo, no qual já havia patentes em seu nome. Em 1888, ao substituir a chapa de vidro por papel, conseguiu lançar sua primeira câmera: a Kodak 100 vistas, nome alusivo ao som que produzia quando disparada. Eastman vendia a câmera com filme capaz de tirar 100 fotos. Quando se esgotava o filme, o dono da máquina a enviava para a fábrica, onde processo de revelação era feito. Então a máquina era devolvida com um novo filme com a capacidade de 100 fotos, juntamente com o primeiro negativo revelado e com as cópias das fotografias. O custo de tudo ficava em 10 dólares, e o valor inicial da câmera era de 25 dólares (SOUGEZ,1996).

A fotografia manteve-se praticamente inalterada desde a sua descoberta, uma vez que por mais de 100 anos suas técnicas e formatos se mantiveram basicamente os mesmos. Largamente difundida no século XX, a fotografia tornou-se muito utilizada pela imprensa, aumentando a necessidade de fotógrafos profissionais. Esse aumento também fez surgir a necessidade de novos equipamentos, que trouxessem mais agilidade e facilidade para o fotógrafo. A profissão foi se tornando reconhecida e valorizada, sendo apreciada por milhões de pessoas (DE OLIVEIRA, 2004).

2.2 Fotografia digital

No fim na década de 1980, o surgimento da fotografia digital, foi acabando com o charme que sempre esteve na fotografia analógica. As grandes empresas de fotografia já sinalizam o fim da produção de equipamentos e insumos para a fotografia analógica (DE OLIVEIRA, 2004).

No ano de 1981, a Sony lançou a Mavica, a primeira câmera digital comercial, com o valor fixado em 12 mil dólares. Utilizando modernos disquetes para armazenamento, tinha a capacidade de guardar até 50 fotos coloridas, com a

resolução de 0,3 megapixels. Alguns anos depois, em 1988, ocorreu o lançamento da Mavicas C1 e a A10 Sound Mavica, que tinham a capacidade de capturar áudio, tornaram a tecnologia digital acessível a todos, pois seus valores eram 230 e 350 dólares, respectivamente (SONY EDUCA, 2013).

Um grande acontecimento que deu destaque para a fotografia digital ocorreu durante as Olimpíadas de verão, em 1984, em Los Angeles, quando a Canon fez uso de seu protótipo de câmera de vídeo estático, para captar imagens e fez uma parceria com o jornal japonês Yomiuri Shimbun. As imagens de 0,4 megapixels eram transmitidas via telefone para o Japão. O processo levava cerca de meia hora, o que foi algo impressionante, levando em conta que os demais jornais japoneses dependiam que filmes fotográficos fossem enviados de avião, para que então pudessem ter acesso às fotos (SONY EDUCA, 2013).

Atualmente duas marcas despontam com as tecnologias que atendem às necessidades dos fotojornalistas: a Canon e a Nikon. Nessa disputa, a Canon conseguiu desenvolver excelentes câmeras rápidas, com sistema de *auto-focus*, com motores dentro da lente, revolucionando a função. Muitos fotojornalistas tiveram dificuldades na adequação com o novo sistema de foco, pois a Nikon era a marca mais utilizada, e seu sistema utilizava foco manual (GONZALES, 2010).

2.3 Popularização da fotografia

Com a evolução da tecnologia digital, muitos processos de fotografia foram tornando-se desnecessários, como o ato de comprar e revelar filmes. O fato de as câmeras digitais serem mais práticas alavancou a popularização da fotografia. O tamanho, usabilidade e capacidade de armazenamento foram fatores de suma importância no movimento de democratização da fotografia. Esse último fator, o armazenamento, tornou-se muito relevante, uma vez que com câmeras analógicas o número de fotos se limitava à capacidade do filme e em câmeras digitais a quantidade de fotos é imensamente maior, pois os atuais cartões de memória têm uma grande capacidade de armazenamento (FARIAS, 2014).

Segundo Araújo(2011), de acordo com a PMA⁴, em 2003, as câmeras digitais alcançaram o nível de 28% de penetração nas residências norte-americanas, nível que qualificava o produto como sendo “de massa”. E em 2010, já estava em 41% dos lares.

⁴ Photography Marketing Association, Estados Unidos. (PMAI)

No Brasil, segundo GFK *Retail and Technology*, no ano de 2012, houve um crescimento de 22% em relação ao ano anterior, totalizando 5,7 milhões de câmeras digitais vendidas. A faixa de valor abaixo de R\$300,00 foi a que mais teve consumidores. Os equipamentos pequenos e de fácil uso fizeram com que o uso das câmeras tivesse mais frequência, tornando-se um item tecnológico básico para as famílias (FREDERICH, 2014).

Assim que a tecnologia digital se solidificou, surgiram os primeiros celulares com câmera e sua rápida difusão. Em 2011, 9% dos brasileiros possuíam *smartphones*. Em 2012, essa porcentagem pulou para 18%, dados mostrados em pesquisa feita pelo IBOPE Inteligência e pela *Worldwide Independent Network of Market Research* (WIN), demonstrando a popularização dessa tecnologia (FARIAS, 2014).

Somadas a todas as inovações que ocorreram nas câmeras e nos processos, o fato de as câmeras digitais serem incorporadas aos *smartphones* fez com que a fotografia seja praticamente onipresente em todos os ambientes, levando em consideração que o número desses aparelhos no país que, em 2016, chegou a 168 milhões (FOLHA DE SÃO PAULO, 2016).

2.4 Fotojornalismo esportivo

Dentro do fotojornalismo, o esportivo é um nicho que se torna muito conhecido, devido à grande notoriedade que há em eventos esportivos. Como em muitos ramos da fotografia, não existe uma lei única que deve ser seguida no ramo: vai da percepção e necessidade do profissional, e isso varia de modalidade para modalidade. Como nas demais partes do fotojornalismo, o esportivo também é uma cobertura do momento, do instante, exigindo que o profissional seja extremamente atento e que tenha um amplo conhecimento do equipamento que está utilizando. O fotógrafo esportivo, além de todo conhecimento técnico, prático, ético e profissional, precisa conhecer muito bem o esporte que estará fotografando. Cada esporte tem suas peculiaridades, e, como os próprios atletas, os fotógrafos devem aprimorar suas técnicas. Um bom momento para isso são os treinamentos, momentos nos quais a pressão sobre o instante não é tão grande e pode-se apurar os métodos (OLIVEIRA, 2012).

2.5 Gopro

“A Gopro faz a câmera mais versátil do mundo”. Os momentos mais relevantes, poder registrá-los e compartilhá-los, torna a vida mais divertida do que ter esses momentos só para si (GOPRO, 2016).

Nicholas Woodman, norte-americano, formado em artes plásticas, praticante de diversos esportes radicais, mas principalmente *surf*, tinha o desejo de ter esses momentos registrados. Porém, no *surf*, tornou-se um pouco difícil, pois fotógrafos não estão nas praias para fotografar os *surfistas*. Com essa situação em mente, Nick teve a ideia e prendeu uma câmera portátil, à prova d'água, ao pulso e durante uma viagem para *surf* conseguiu capturar imagens incríveis de ângulos inéditos. Viu aí, então, uma possibilidade única.

Para conseguir dinheiro e investir em sua ideia, Woodman vendeu colares artesanais, que havia comprado por 1,90 dólares em Bali, por 60 dólares nas praias da Califórnia. Somando a esse valor, a quantia de 35.000 dólares vindos de um empréstimo de sua mãe e mais 200.000 dólares de seu pai, que era um banqueiro. Após dois anos de testes, em 2004, Nick produziu um sistema para uma câmera portátil, que tinha um modo de fixação ao pulso e um cabo de disparo remoto que com um movimento do braço, o surfista conseguia disparar a câmera e capturar as imagens.

No início, a venda era direta, Nick vendia para amigos e conhecidos. Ainda em 2004, 100 câmeras foram encomendadas em uma feira de esportes radicais no Japão. Já no ano seguinte, 35.000 câmeras foram vendidas para diversas partes do mundo, tendo notoriedade quando canais de televisão, como *Discovery Channel* e *National Geographic*, começaram a utilizar a câmera na produção de seus documentários.

Em 2013, faturou 985.7 milhões de dólares, estando presente em mais de 100 países. Já em 2014, a empresa valia no mercado 8.6 bilhões de dólares, tendo aberto seu capital na bolsa no mesmo ano (MUNDO DAS MARCAS, 2014).

A Gopro tem uma relação muito forte com seus consumidores e usuários, diariamente fotos enviadas pelos usuários são postadas nas redes, inclusive uma premiação foi criada para as melhores: o *Gopro Awards* (GOPRO AWARDS, 2016).

2.6 Advento tecnológico

Desde sua criação, em 2002, a Gopro tem a intenção de possibilitar para

qualquer pessoa a captura de imagens em locais totalmente impensáveis até então. Originalmente uma câmera analógica com filme de 35 mm pesava 200 gramas.

Em 2007, em sua primeira versão digital, a Digital Hero 3, já tinha a capacidade de captura de vídeos, além de fotos com o tamanho de 3 megapixels. Em 2008, a Digital Hero trazia pela primeira vez lentes grandes angulares, com capacidade de captar imagens em ângulos de 170°, com o lançamento da HD Hero 960, a primeira versão com capacidade de captar vídeos em alta definição.

A marca teve uma explosão de popularidade na versão seguinte, a Gopro HD *Hero*, este modelo já tinha capacidade de filmar em *full* HD e era vendido com pacotes com suportes especiais para esportes. Em 2011, o modelo Gopro HD *Hero2* trouxe grande evolução, como a capacidade de gravar com 120 *frames* por segundo, melhorias na captura de fotos com baixa luminosidade, além de acessórios que possibilitavam transmissão de imagens ao vivo por *Wi fi*.

As versões sucessoras Gopro *Hero 3*, Gopro *Hero 3+*, Gopro *Hero 4* foram trazendo cada vez mais inovações, tanto no tamanho, peso, capacidade de vídeos em 4k⁵, controle remoto, entre outras (TECHTUDO, 2015). O fato de ser pequena, leve, de fácil manuseio e de não necessitar de um amplo conhecimento fotográfico faz com que a Gopro tenha se popularizado muito. Além da possibilidade de captar imagens, a Gopro faz a gravação de audiovisuais. Esses audiovisuais podem ser captados em altas resoluções e, dependendo da configuração, com a captação de 120 frames por segundo, o que amplia e muito a possibilidade da captura da foto ideal, uma vez que é possível selecionar um desses frames como uma imagem fixa (GOPRO.COM, 2016).

2.7 Surf

De acordo com a história, os primeiros relatos sobre *Surf* surgem das Ilhas Polinésias. A cultura do povo era muito voltada à pesca. Isso ocasionava a necessidade de retirar suas pequenas embarcações do mar e algumas delas acabavam indo no embalo de algumas ondas nesse processo (PORTAL SÃO FRANCISCO, 2016).

Por volta de 1778, os ingleses começaram a colonizar ilhas do Pacífico e, ao chegarem ao Havaí, depararam-se com homens deslizando sobre a água em pranchas, tendo o capitão James Cook como o primeiro europeu a relatar a prática.

⁵ Resolução de 3840x2160 pixels (INFOWESTER,2015)

No início do século XIX, a prática do *surf* foi praticamente extinta na ilha, com a chegada de missionários, para quem o ato de pegar ondas começou a ser considerado depravado, uma vez que era realizado praticamente sem roupa.

Do início até a metade do século XX, o *surf* evoluiu em técnicas e em materiais utilizados e ganhou popularidade, ao ponto de participar de três edições dos Jogos Olímpicos (1912, 1916 e 1920), o que tornou o esporte conhecido, sendo levado para a Austrália (MOREIRA, 2009).

No Brasil, o *surf* foi introduzido na praia do Gonzaga, no litoral paulista. Com posse de uma revista americana, que explicava como fazer uma prancha de *surf*, um grupo de amigos se juntou no final de 1938 e construiu a primeira prancha de *surf* do Brasil, tornando-se assim os primeiros surfistas do país.

Na década de 1950, o esporte ganhou destaque e começou a ter mais praticantes no Rio de Janeiro. Após uma apresentação de um surfista australiano, em 1964, o *surf* no Brasil começou a evoluir, com maior conhecimento de técnicas que permitiam melhor aproveitamento das ondas (RDC ESPORTES, 2011).

Atualmente, o esporte tem uma grande notoriedade, possui um circuito mundial com presença de atletas dos quatro cantos do mundo. O Brasil tem os dois últimos campeões, Adriano de Souza e Gabriel Medina, e quebra uma hegemonia de americanos e australianos. A chamada *Brazilian Storm*, ou Tempestade Brasileira, é uma geração de surfistas que vem destacando-se dentro do esporte mundial e, com isso, trazendo ainda mais destaque para o esporte dentro do país (O TROPICAL, 2016).

2.8 Fotografia de *surf*

A fotografia de *surf* é um estilo fotográfico que requer uma grande dedicação do fotógrafo, não somente de conhecimento e técnica, mas também em seus hábitos e rotinas. Para se conseguir boas imagens de *surf*, muitas vezes é necessário estar em locais que proporcionam boas ondas e em períodos, semanas, dias e até horas específicas. O fotógrafo precisa estar disponível para viagens longas, com diversos destinos pelo mundo.

Existem dois tipos de fotografias de *surf*: a fotografia dentro e fora d'água. A fotografia de fora d'água permite para o fotógrafo uma maior tranquilidade na captura de imagens, uma vez que na praia ou em algum local que permita um bom posicionamento das ondas, o fotógrafo, utilizando equipamentos específicos, como

lentes teleobjetivas (que têm a capacidade de aproximar visualmente o que está sendo fotografado) de grande potência, obtém uma excelente visão de todo o cenário, garantindo uma quantidade significativa de acerto em suas fotos, conseguindo imagens de tudo que ocorre dentro do mar (FOTOGRAFE MELHOR, 2010).

Nesse tipo de fotografia, tem-se um enquadramento maior, com um plano mais aberto, pegando o cenário como um todo, sem dar maior ênfase a nenhuma ação ou ponto específico.

O outro modo de fotografia de *surf* requer muito mais do fotógrafo, pois ele precisa ficar posicionado dentro d'água, junto aos atletas. Nesta modalidade, o fotógrafo precisa ter um excelente preparo físico, um bom conhecimento do local onde está, pois cada local tem características ímpares que influenciam tanto na fotografia quanto na segurança do fotógrafo. Além do preparo físico, o profissional precisa ter um conhecimento do esporte e do surfista, saber seus movimentos e reações, tudo isso para obter a melhor imagem, mas também para não atrapalhar o atleta em nenhum momento. Somado a tudo isso, existe a necessidade do conhecimento técnico, para que consiga realizar ajustes na câmera, para se adequar à luz e ao movimento, que mudam a todo o momento. Normalmente, para a captura dessas imagens, o profissional utiliza lentes grandes angulares, que têm a característica de ter uma grande amplitude de captação, assim permitindo de modo mais fácil manter o elemento principal, o surfista, na fotografia (FOTOGRAFE MELHOR, 2010).

Nesse modo de fotografia, para conseguir a melhor imagem, é preciso que o profissional se arrisque muito em mares extremamente violentos, por vezes sofrendo lesões que impossibilitam o trabalho durante vários meses, conforme relata o fotógrafo Paulo Barcellos (VEJA RIO, 2014).

Essas imagens têm um plano não tão aberto, já é possível ver alguns detalhes. Nesse caso, é possível ver o movimento e as formas da onda, assim como o efeito que sofre a água com a passagem do surfista; também é possível ver alguns detalhes do surfista, como seu posicionamento.

3. Metodologia

Com base nas informações apresentadas em relação à fotografia, ao fotojornalismo, fotojornalismo esportivo e ao fotojornalismo de surf, o presente

estudo tem como finalidade fazer uma análise das fotografias de surf obtidas com a utilização de uma action cam Gopro. Com o intuito de atingir os objetivos, a metodologia utilizada foi a pesquisa de caráter exploratório, do tipo qualitativa.

Segundo Gil (2002), pesquisas exploratórias têm a intenção de ilustrar e transformar ideias oriundas da formulação de um problema específico. A pesquisa exploratória necessita de uma delimitação tal como uma revisão bibliográfica, para que assim, com processos metódicos, seja feita a investigação.

Pesquisas qualitativas trabalham com dados coletados visando ao seu entendimento, tendo como parâmetro os efeitos ocorridos dentro do mesmo assunto. Os dados colhidos em pesquisas qualitativas são documentos, relatos, ilustrações, fotografias, etc. (OLIVEIRA, 2011).

Este estudo apresenta-se de modo qualitativo, uma vez que o objeto a ser estudado envolve questões descritivas, subjetivas e com inúmeros elementos a serem analisados, não sendo possível mensurar os dados, assim descaracterizando o modo quantitativo (PRODANOV; FREITAS, 2013).

De acordo com Stumpf (2010), a pesquisa bibliográfica tem a função de fazer o autor ter uma relação com o que já foi abordado sobre o assunto ao qual se tem objetivo de produzir o trabalho. Uma pesquisa bibliográfica se faz com a seleção e coleta de dados, referências e documentos pertinentes ao assunto. Neste trabalho, foram utilizados artigos, revistas especializadas, obras literárias, além de trabalhos acadêmicos de instituições conceituadas, que serviram de embasamento para a análise realizada e também para as considerações finais.

Este trabalho analisou duas imagens de *surf* captadas com câmeras Gopro, para assim perceber quais as novas possibilidades ela trouxe para fotografia de *surf*.

Para a análise dos dados deste estudo, foi escolhida a aplicação da análise imagética, que visa ao estudo das técnicas fotográficas utilizadas em cada imagem, aproveitando como ferramenta a análise de Sintaxe da Imagem Visual para um estudo mais aprofundado dos níveis mais altos de significação.

O estudo é baseado em fotografias, assim podendo-se identificar os signos que compõem os elementos da imagem. “A imagem é composta de diferentes tipos de signos: linguísticos, icônicos e práticos que juntos constroem significação global” (JOLY, 2003). De acordo com Joly (1996), tudo pode ser considerado signo, desde que traduza uma ideia e possa modificar suas significações de acordo com cada costume.

São analisados todos os elementos que compõem as imagens escolhidas neste estudo como planos e composição, ângulos, tipos de iluminação e elementos que formam as fotografias e trazem consigo muitos significados. Entende-se que essa ferramenta de análise serve para auxiliar o estudo semiótico, desmembrando ao máximo os elementos e relacionando todos os seus significados como: equilíbrio, nivelamento, linhas, forma, direção, tom, cor, escala, dimensão, movimento e movimento.

4. Análises dos dados

Duas fotografias feitas com a utilização de Gopros são analisadas. A primeira fotografia tem como autor o próprio surfista, nesse caso o unodecacampeão mundial de *surf*, Kelly Slater, uma vez que o disparo da câmera que está presa na prancha é feita pelo atleta. A segunda fotografia foi feita pelo fotógrafo Beau Johnston, profissional que tem nas fotos aquáticas grande parte do seu trabalho, também realiza algumas fotografias de *surf*.

a) Foto 1



Fonte: http://cdn.slashgear.com/wp-content/uploads/2015/07/CHDHS-101_life1.jpg

Elemento	Significado
Plano	Plano geral, a onda e o surfista foram a composição da imagem, não tendo destaque para nenhum elemento, porém, demonstra interação entre o surfista e o ambiente.
Ângulo	O ângulo contra-mergulho faz com que haja algumas distorções na imagem, deixando o surfista imponente, entretanto a onda também sofre este efeito, fazendo com que a mesma tenha mais imponência sobre o atleta.
Iluminação	A água faz com que a luz seja difundida, dando uma uniformidade para a imagem, sem dar ou tirar destaque para nenhum elemento.
Equilíbrio	As duas texturas da onda fazem com que a imagem fique dividida, deixando o surfista mais centralizado, dando equilíbrio.
Nivelamento e aguçamento	O nivelamento da imagem se dá pela parte da prancha que aparece e o pé do surfista, bem próximo à câmera. As duas texturas da onda mais o braço direito do atleta, tocando levemente a água, são os elementos que provocam maior atenção na imagem. A textura do lado esquerdo da imagem, parecendo ser mais sólida, causa certa dramaticidade sobre o ambiente.
Linhas	Há linhas curvas devido ao movimento da onda, principalmente do lado direito da imagem. Já na parte esquerda, há uma linha mais reta na onda, dando uma percepção de movimento e solidez. O surfista e a prancha formam uma linha única, centralizados na imagem.
Formas	O triângulo formado basicamente pela parte branca da água, na parte esquerda da onda, remete à ação e à tensão, dando um movimento para imagem. O semicírculo, que se forma com a parte direita superior da onda tem uma conotação de infinito e também de certo tipo de acolhimento da onda para com o surfista.
Direção	A direção diagonal, referente ao triângulo formado na parte esquerda da imagem, traz uma estabilidade, porém não com tanta solidez. A direção cíclica do semicírculo formado na parte superior da onda tem um ar de multiplicação e propagação.
Tom	A imagem não tem muitas nuances de tons mais claros e escuros, toda a foto é bem iluminada praticamente sem a presença de sombras, fazendo com que nenhum elemento tenha destaque a mais.
Cores	Azul e branco têm predominância na fotografia, mas também se percebe a cor parda e o preto. A cor azul claro remete à tranquilidade e confiança. O azul claro e o branco também remetem à tranquilidade e à clareza. Como um tom terroso, o pardo remete à natureza e à segurança. O preto tem um significado mais de força, mistério e também elegância.
Escala	O pé, a perna e a mão esquerda, assim com a parte da prancha, mais próxima da câmera, têm uma proporção muito maior se comparados ao resto do corpo do surfista, assim como a onda ganha formas gigantescas em relação ao atleta. Esse efeito é dado devido ao tipo de lente presente na câmera e devido ao grande ângulo que pode captar, fazendo com que suas bordas tenham distorções, deixando o surfista imponente, e a onda ainda mais imponente que o atleta.
Movimento	A percepção de movimento da imagem fica bem presente quando se percebe a água em torno da prancha, também na parte mais clara da onda, quando não se tem uma definição exata dos detalhes da água. Isso acontece pelo fato de a imagem ter sido capturada em movimento. A onda caindo atrás do surfista também remete a um movimento, esse feito pela água caindo.

Esta fotografia foi feita com a *action cam* Gopro fixada na prancha do surfista, Kelly Slater. São fixados na prancha, por meio de adesivos super-resistentes, suportes específicos para o tipo de câmera, que permitem ajustar o posicionamento e também a deixam com acesso para ser configurada em todas suas funções. Além da liberdade de configuração, é possível que o surfista faça o disparo em meio ao movimento de pegar a onda. Com as alternativas de fotografias disparadas em um intervalo de tempo pré-programado e a captura de *frames* de vídeos, a possibilidade de captar esse tipo de foto é bem alto.

Levando em consideração que o próprio surfista dispara a câmera, trata-se de um autorretrato. Esse estilo de fotografia só existiu após o surgimento das *action cams*, uma vez que câmeras convencionais são muito maiores e pesadas, o que tornaria de extrema dificuldade a fixação na prancha. Levando em consideração esses fatores, o ato de *surf*ar nessas condições seria inviável.

b) Foto 2



Fonte: <http://oceansurfmorocco.com/the-10-best-surf-photographers/>

Elemento	Significado
Plano	Plano geral com dois elementos distintos: em primeiro plano, a visão da onda e, em segundo plano, o surfista em outra parte da onda. Os dois elementos se completam, ambos tendo de certa forma protagonismo.
Ângulo	Ângulo normal, trazendo uma posição da altura dos olhos de uma pessoa, mantendo as proporções dos elementos e não causando nenhuma distorção da imagem, não trazendo assim nenhuma influência para a fotografia.
Iluminação	No primeiro plano, vê-se uma iluminação difusa pela água e também uma luz mais direta refletindo na água. Já no segundo plano tem-se uma luz direta, pegando na onda e fazendo sombra na parte interna, onde está o surfista, o restante do ambiente tem uma luz uniforme suave. O horário em que a foto foi tirada, no entardecer ou amanhecer, tem as características de uma luz mais suave, proporcionando mais leveza nas sombras e uniformidade em geral.
Equilíbrio	A parte reta da água, mais as pedras ao fundo, traçam linhas horizontais, somadas ao plano normal, deixando a imagem com um equilíbrio na sua percepção.
Nivelamento e aguçamento	O espaço de água entre uma parte e outra da onda, juntamente com as formas que as duas partes têm, dão nivelamento para a imagem. A primeira onda dá um destaque em primeiro plano e cria uma moldura natural para a segunda parte da onda, dando destaque aos elementos.
Linhas	As linhas curvas formadas pelas ondas, no sentido anti-horário, produzidas pelas duas ondas, trazem movimento para a imagem, além de uma linha que se forma nas partes internas das ondas, indo do início da imagem até o centro, em um ponto de fuga.
Formas	No primeiro plano, veem-se duas formas: triângulos formados pela água, com solidez, na parte direita da imagem inferior e esquerda superior, dão um significado mais sério à imagem. Também no primeiro plano tem-se a forma do círculo, remetendo a algo cíclico e também mais aconchegante na imagem. No segundo plano da imagem, também há a forma do círculo, representada em um semicírculo na onda, onde também se tem a presença de formas mais retas, trazendo ares mais sérios para a fotografia.
Direção	Três direções básicas podem ser percebidas: as linhas diagonais dos triângulos no primeiro plano, dando firmeza na imagem, mas sem muita resistência; a direção circular das formas das ondas, com uma função de repetição; e a direção reta do centro da imagem, com uma percepção mais séria do contexto.
Tom	Devido ao horário em que a fotografia foi tirada, a luz solar não era tão intensa, o tom que predomina é o amarelo, também há alguns tons de azuis na água e no céu; na água também há tons de verde, alguns tons escuros são percebidos nas pedras e no surfista, que está na sobra da onda.
Cores	O amarelo preenche quase toda a imagem, com alguns espaços de azuis e verdes. O amarelo não tão vivo tem o poder de deixar a imagem com um aspecto mais quente, dando uma sensação de conforto e acolhimento para a fotografia; o tom de azul traz um ar de paz e calma, assim como o verde que também remete à natureza.
Escala	Existem dois elementos que formam as escalas principais na imagem: a onda em primeiro plano, em uma proporção grande pela proximidade da onda com a câmera; a outra parte da onda, com o surfista, tem uma proporção bem menor pelo fato de estarem mais distantes da câmera, o surfista fica em uma escala ainda menor na parte de dentro da onda.
Movimento	As ondas, formando os tubos, trazem a ideia de movimento para a imagem, principalmente para a onda em segundo plano, quando é possível perceber uma névoa saindo da parte superior, fazendo o tubo por cima do surfista.

Trata-se de uma fotografia que precisa ter um excelente posicionamento e controle do equipamento para ser realizada, tirada pelo fotógrafo Beau Johnston, e mostra um instante ímpar de duas partes de uma mesma onda. O primeiro plano fecha um tubo perfeito, e o segundo plano, com surfista conseguindo fazer a manobra. O momento fotográfico dessa imagem dura apenas uma fração de segundo, levando em consideração o sincronismo existente nos dois cenários da foto e principalmente pela parte do primeiro plano, a onda se fechando rapidamente, formando um tubo.

Com a tecnologia de captura de *frames* das *action cams*, a obtenção de momentos únicos como este é mais possível de ser realizado, uma vez que, dependendo da configuração, existe a possibilidade de até 120 *frames* em um segundo. Aliado à questão da captura de *frames*, outro fator se soma para possibilitar a captura dessa imagem- a questão de leveza da câmera, que facilita o manuseio, torna o posicionamento do fotógrafo mais fácil, além de fazer com que o desgaste seja menor.



Imagem 1: Imagem mostra uma câmera digital tradicional em uma caixa estanque e uma gopro.
Fonte: http://www.fotografamelhor.com.br/wp-content/uploads/2014/09/Foto3_Sebastian-Rojas.jpg

Nessa fotografia, consegue-se visualizar de forma mais clara, como a leveza e facilidade de manuseio da GoPro permitem outras possibilidades para a fotografia de *surf*. O ângulo em que a câmera está em relação à ação só se torna viável pelos

seus atributos, não sendo possível captar essa imagem do mesmo ângulo com uma câmera digital em uma caixa estanque, pois o seu peso e usabilidade não permitiram para o fotógrafo ter controle sobre ela e utilizá-la de modo correto para a captação da imagem.

5. Considerações finais

Ao longo do desenvolvimento da pesquisa, nas análises e nas interpretações exibidas aqui, percebeu-se quanto à *action cam* Gopro é uma câmera inovadora e que trouxe modos diferentes na captura de imagens.

Em um primeiro momento, foi explanado como a fotografia surgiu, como seus processos eram elaborados e como isso fez com que durante muitos anos fosse limitada, uma vez que a utilização de câmeras analógicas deixava a captura de imagens um tanto quanto lenta e com o número de imagens reduzido, pois os filmes fotográficos não tinham uma capacidade muito grande. Nesse ponto, foi possível ver alguns fatores em que a Gopro seria diferenciada em relação a outros equipamentos.

Expôs-se também o quanto a fotografia se tornou um elemento comum no dia a dia por inúmeros fatores: a digitalização da fotografia, a integração de máquinas digitais em *smartphones* e tantos outros, o que proporcionou um contato muito maior com ela, fazendo-a, por vezes, ter status de grandes obras de arte, transformando os fotógrafos em verdadeiros artistas. Levando em consideração essa popularização, as *actions cams* ampliam ainda mais esse contato com a fotografia, uma vez que sua tecnologia permite fotografar em locais onde seria impossível fazê-lo com uma câmera normal ou um *smartphone*.

Na sequência, analisaram-se as diferenças e semelhanças de estilos fotográficos, algumas particularidades e a importância que tiveram em seus ambientes. Nesse momento, conseguiu-se perceber, por meio de alguns fatores, como o fotojornalismo de *surf* contribuiu para a expansão do *surf* como esporte, popularizando-o e fazendo-o ser mais visto e reconhecido. Levando em consideração a relevância do fotojornalismo de *surf* para o esporte, conseguiu-se concluir que a Gopro trouxe grande soma de possibilidades para o meio, pois seu preço muito menor que câmeras profissionais e seu fácil uso possibilitam a popularização desse estilo e, por consequência, o esporte.

De todos os elementos analisados, os que mais tiveram relevância para a

diferenciação da GoPro para as demais câmeras digitais são o tamanho, a leveza e a possibilidade de captura de *frames* dos vídeos. Foi possível observar que as fotografias feitas dentro do mar, junto ao surfista, são extremamente complexas, não somente na questão técnica do equipamento, mas muito pelo fato de ser em um ambiente não controlado, onde inúmeros elementos influenciam e dificultam o trabalho do fotógrafo. Perante essas afirmações, fica evidente o quanto a GoPro facilita e traz novas maneiras para a fotografia de *surf*, uma vez que a câmera é muito mais leve e de fácil manuseio, o que permite ao fotógrafo ter posicionamentos diferentes, sem atrapalhar o surfista e também sem se colocar em situações de ainda mais risco. Outra questão é que, com a captura de *frames*, o leque de imagens que se tem é enorme, dando a possibilidade de obtenção de uma imagem crítica muito maior.

Sendo assim, que este trabalho sirva para demonstrar como a tecnologia das *actions cams*, em especial a GoPro, possibilita novas opções para o fotojornalismo esportivo de *surf*. Acredita-se que a fotografia de *surf* tem muito a crescer com esses novos adventos tecnológicos, fazendo com que o número de fotógrafos seja cada vez maior, ajudando tanto na profissão quanto na popularização do esporte.

Referências

- ARAÚJO, Francisco Wellington Dantas. *Da fotografia analógica à ascensão*. Fortaleza, 2011. Disponível em <http://www.fa7.edu.br/recursos/imagens/File/publicidade/monografia/2011/mono_wellington.pdf>. Acessado em 14 mai. 2016.
- BUSSELE, Michael. *Tudo Sobre a Fotografia*. São Paulo: Thomson Pioneira, 1979.
- CESAR, Newton; PIOVAN, Marco. *Making of*. Revelações sobre o dia-a-dia da fotografia. São Paulo: Futura, 2003.
- COUTINHO, Iluska. Entrevista em profundidade. In: DUARTE E BARROS (org.). *Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação*. 2ed. São Paulo: Atlas, 2010. p. 330-344.
- FAIRCHILD. Disponível em <<https://www.fairchildsemi.com/about/history-heritage/>>. Acessado: em 2 abr. 2016.
- FARIAS, Lídia. *Fotografia ao longo do tempo: da Kodak ao Instagram*. In XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste. João Pessoa: maio. 2014. Disponível em <<http://www.portalintercom.org.br/anais/nordeste2014/resumos/R42-1656-1.pdf>>. Acessado em: abr 2016.

FOLHA DE SÃO PAULO Disponível em
<<http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2016/04/1761310-numero-de-smartphones-em-uso-no-brasil-chega-a-168-milhoes-diz-estudo.shtml>> Acessado em: 30 jun. 2016

FEIJÒ, Cláudio. Disponível em< <http://www.uel.br/pos/fotografia/wp-content/uploads/downs-uteis-linguagem-fotografica.pdf>> Acessado em: set. 2016

FONSECA, Ouhydes. *Esporte e crônica esportiva*. In: TAMBUCCI Pascoal Luiz; OLIVEIRA, José Guilmar Mariz de; COELHO SOBRINHO, José.(Org.). *Esporte e jornalismo*. São Paulo: CEPEUSP, 1997.

FOTOGRAFIA PROFISSIONAL Disponível em<<http://www.fotografiaprofissional.org/sensor-fotografico/>>. Acessado em: 21 abr. 2016.

FOTOGRAFIA-DG. Disponível em <<http://www.fotografia-dg.com/fotografia-de-surf/>> Acessado em: 16 abr. 2016.

FREDERICH, Carmen Tatiani. *Um click para selfie: um estudo sobre o mercado consumidor e fornecedor de produtos e serviços fotográficos na cidade de Santa Rosa*. Santa Rosa. jun. 2014. Disponível em
<http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/2839/Um_click_para_Selfie_Carmen_Frederich.pdf?sequence=1> Acessado em: 2 abri. 2016.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2002.

GONZALEZ, Ivo. *Fotografia de Esportes*. Balneário Camboriu, SC: Photos, 2010.

GOPRO AWARDS. Disponível em < <https://pt.gopro.com/awards>> Acessado em 16 mai. 2016.

GOPRO, Disponível em: <<https://pt.gopro.com/about-us>> Acessado em. 10 jun. 2016

GUIA DO ESTUDANTE. Disponível em <
<http://guiadoestudante.abril.com.br/aventuras-historia/conheca-historia-surf-683556.shtml>> Acessado em 14 maio. 2016.

GURAN, Milton. *Linguagem Fotográfica e Informação*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Gama Filho, 1999.

INFOWESTER. Disponível em < <http://www.infowester.com/resolucoes.php>> Acesso em: 6 jun. 2016.

JOLY, M. *Introdução à análise das imagens*. 6.ed. Campinas – SP: Editora Papirus, 1996.

MOREIRA, Miguel. *Surf: da ciência à prática*. Lisboa: Sersilito, 2009.

MUNDO DAS MARCAS, Disponível em:
<<http://mundodasmarcas.blogspot.com.br/2014/10/gopro.html>> Acessado em: 30 maio. 2016.

OLIVEIRA, Maxwell. *Metodologia Científica: um manual para realização de pesquisa em administração*. Catalão, 2011. Disponível em <<http://www.feevale.br/Comum/midias/fb49e996-d0e1-4839-ab46-fd1a4a781c21/Ebook%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cient%3%ADficio.pdf>> Acessado em: 2 jun. 2016.

O TROPICAL. Disponível em <<http://www.otropical.com.br/#!/Surfe-2016-A-Tempestade-Brasileira/cmbz/56e1d0930cf210a438655b5b>> Acessado em: 15 maio. 2016.

OLIVEIRA, Pedro. *A fotografia esportiva e o momento decisivo*. In XXXVC Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Fortaleza: set. 2012. Disponível em <<http://portal.eusoufamecos.net/a-fotografia-esportiva-e-o-momento-decisivo/>> Acessado em: abr 11. 2016.

PHOTO MARKETING ASSOCIATION. Disponível em <<https://www.pmai.org/>> Acessado em: 18 maio. 2016

PORTAL PHOTOS, Disponível em <<http://photos.com.br/sebastian-rojas-clicanondas-perfeitas/>> Acessado em: 10 jun. 2016.

PORTAL SÃO FRANCISCO. Disponível em <<http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/surf/surf.php>> Acessado em: 30 abr. 2016.

PRODANOV, Cleber Cristiano e Freitas, Ernani Cesar de. *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. 2. Ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. E-book disponível em

<<http://www.feevale.br/Comum/midias/fb49e996-d0e1-4839-ab46-fd1a4a781c21/Ebook%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cient%3%ADficio.pdf>> Acessado em: 30 maio. 2016.

RCA DO BRASIL. Disponível em <<http://www.rcabrasil.com.br/nossa-hist%C3%B3ria.php>> Acessado em: 19 abr. 2016.

RDC ESPORTES. Disponível em <<http://rdcesportes.blogspot.com.br/2011/05/origem-do-surf.html>> Acessado em 30 maio. 2016.

REVISTA FOTOGRAFE MELHOR, São Paulo: Editora Europa, n. 169. 2010.

SALLES, Felipe. *Breve história da fotografia*. Manual de fotografia e cinematografia. São Paulo, 2004. Disponível em:<http://www.mnemocine.com.br/index.php/downloads/cat_view/59-parte-1-manual-de-fotografia?start=5> Acessado em 16 abr. 2016.

SEBRAE MERCADOS. Disponível em <http://www.sebraemercados.com.br/wp-content/uploads/2015/12/Abr_Serv_Esc_de_Esp.res_.pdf> Acessado em 14 maio. 2016.

SONY educa – a história da fotografia digital. Disponível em

https://www.youtube.com/watch?v=qMyqEKP_00k> Acessado em 25 abr. 2016.

SOUGEZ, Marie Loup, *História da fotografia*. Trad. Lourenço Pereira. Lisboa: Dinalivro, 1996.

SOUZA, Valdete; CUSTÓDIO, José. *Fotografia: meio e linguagem dentro da moda*. Discursos Fotográficos, Londrina. v. 1, p. 231-251. 2005 Disponível em < <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/discursosfotograficos/article/view/1474/12> 20> Acessado em 2 abr. 2016.

TECHTUDO. Disponível em < <http://www.techtudo.com.br/dicas-e-tutoriais/noticia/2011/10/conheca-principais-diferencas-entre-sensores-fullframe-e-aps-c.html> > Acessado em 20 abr. 2016.

VEJA. Disponível em <<http://veja.abril.com.br/tecnologia/entenda-as-diferencas-entre-as-resolucoes-hd-full-hd-e-ultra-hd/>> Acessado em: 25 abr. 2016.

VEJA RIO. Disponível em < <http://vejario.abril.com.br/materia/esporte/fotografos-aquaticos-se-arriscam-para-fazer-fotos-incriveis-no-mar> > Acessado em: 17 out. 2016.